



COLHENDO OS FRUTOS DO CICLO LONGO O desempenho da CVRD no segundo trimestre de 2005

**BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP**

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2005 – A excelência na execução estratégica, lastreada principalmente na disciplina de alocação do capital, tem permitido o aproveitamento pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) das oportunidades oferecidas pelo ciclo longo de minérios e metais.

Os resultados do segundo trimestre de 2005 (2T05) refletem esse processo, com a obtenção de novos recordes: embarques de minério de ferro e pelotas, receita bruta, performance operacional, geração de caixa e lucro líquido. Sua qualidade destaca-se pela obtenção de recordes de produção, 115,841 milhões de toneladas de minério de ferro no 1S05, investimentos¹ de US\$ 2,5 bilhões e exportações de US\$ 6,1 bilhões nos últimos doze meses e pela obtenção do grau de investimento (*investment grade*).

www.cvrld.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Eduardo Mello Franco
Rafael Azevedo
Tel: (5521) 3814-4540

- Embarques de minério de ferro e pelotas no 2T05 de 61,717 milhões de toneladas, 10,9% acima do 2T04.
- Receita bruta no 2T05 de R\$ 10,052 bilhões, apresentando elevação de 36,3% em relação ao 2T04. No semestre, a receita bruta foi de R\$ 17,104 bilhões.
- Exportações consolidadas no 1S05 de US\$ 3,287 bilhões, superando em 22,4% o valor obtido no 1S04. Mais uma vez, o desempenho das vendas externas da CVRD reforça sua posição como maior exportadora do Brasil.
- Exportações líquidas no 1S05 (exportações menos importações) de US\$ 2,912 bilhões, 29,6% acima do registrado no 1S04. A contribuição da CVRD para o saldo da balança comercial brasileira continua extremamente relevante, sendo responsável por 14,8% do superávit de US\$ 19,666 bilhões alcançado neste semestre.
- Performance operacional, medida pelo EBIT (lucro antes de despesas financeiras e impostos) de R\$ 4,756 bilhões no 2T05, 60,2% acima do 2T04, quando somou R\$ 2,968 bilhões.

¹ de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP)

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). De acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Caemi, Alunorte, Albras, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Rio Doce Europa, Itaco, CVRD Overseas e Rio Doce International Finance. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD possui controle compartilhado são MRN, Valesul, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC, Samarco e CSI.

- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), no 2T05 de R\$ 5,334 bilhões, o que apresentou elevação de 57,6% em relação ao 2T04. No semestre o EBITDA alcançou R\$ 8,183 bilhões.
- Lucro líquido no 2T05 no valor de R\$ 3,479 bilhões, o que corresponde a lucro por ação de R\$ 3,02, e é mais que o dobro do apresentado no 2T04, R\$ 1,683 bilhão. No semestre o lucro líquido chegou a R\$ 5,094 bilhões.
- Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) no 2T05 de 38,3%, contra 36,0% no 1T05.
- Investimentos em projetos sociais no valor de R\$ 31 milhões no 2T05 e de R\$ 42 milhões no 1S05.
- Investimentos no 2T05 de US\$ 821,3 milhões, de acordo com o US GAAP, e de US\$ 1,392 milhões no 1S05.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	R\$ milhões				
	2T04	1T05	2T05	1S04	1S05
Receita operacional bruta	7.374	7.052	10.052	13.304	17.104
Exportações (US\$ milhões)	1.598	1.336	1.951	2.686	3.287
EBIT	2.968	2.375	4.756	4.747	7.132
Margem EBIT (%)	42,6%	35,3%	49,8%	37,6%	43,8%
EBITDA	3.384	2.849	5.334	5.819	8.183
Lucro líquido	1.683	1.614	3.479	2.637	5.094
Lucro líquido por ação (R\$)	1,46	1,40	3,02	2,29	4,42
Investimentos (US\$ milhões)	488,3	570,3	821,3	846,3	1.391,6

■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia global parece estar próxima de ter completado a transição para um ritmo mais sustentável de expansão no longo prazo. Apesar do efeito desfavorável do choque do preço do petróleo, cuja persistência a níveis elevados reflete também a força da demanda, existem boas indicações sobre a robustez do crescimento econômico mundial e sua continuidade nos próximos trimestres.

A economia americana completou no 2T05 o nono trimestre consecutivo de expansão acima de 3% ao ano. Ao mesmo tempo, o crescimento do PIB da China se processa a taxas superiores a 9% desde o 3T03, tendo atingido 9,5% ao ano no 2T05.

Os indicadores antecedentes de atividade na indústria de transformação têm emitido sinais que sugerem forte recuperação, na medida em que índices de novas ordens de compra no atacado, produção e ordens de compra/estoques têm crescido de forma significativa desde junho.

A acumulação de estoques nos EUA havia sido substancial no 4T04 e 1T05, o que determinou que as empresas tratassem de reduzi-los no trimestre seguinte. Desse modo, o indicador do ISM (*Institute of Supply Management*) para a indústria chegou em maio de 2005 a um ponto mínimo na tendência decrescente iniciada no 2T04. A partir daí, seu comportamento sofreu considerável reversão, passando a sinalizar aceleração do crescimento industrial nos dois próximos trimestres.

O ajuste ocorrido na economia americana coincidiu com movimento similar da indústria em outras importantes economias no sentido de consumir estoques de *commodities* e matérias primas processadas, os quais em resposta à elevação de preços e incertezas do lado da oferta em 2004 haviam atingido tamanho excessivo.

Completada essa fase, observa-se retomada dos PMIs (*purchasing managers indexes*) em praticamente todas as regiões do mundo, sugerindo o começo de uma recuperação globalmente sincronizada do ritmo da atividade econômica. A sincronização havia sido quebrada desde meados de 2004, com o lento crescimento do Japão e da Zona do Euro.

A dinâmica do ciclo traduz-se agora em novas ordens de compra, aumento dos fluxos de comércio internacional, crescimento industrial e recuperação dos preços de *commodities*. Sintomaticamente, os preços do cobre em junho e julho alcançaram patamares recordes nos últimos vinte anos e os do alumínio primário interromperam a tendência decrescente iniciada em meados de março e que levou à queda de 15,5% até os primeiros dias de julho.

No caso da indústria do aço, a expansão da produção, segundo o *International Iron and Steel Institute* - IISI, de 7,6% no primeiro semestre do ano, esconde a disparidade entre o fortíssimo crescimento chinês e um *soft patch* no resto do mundo, cuja produção aumentou em apenas 0,6%, como resultado de cortes marginais desde fevereiro. De fato, a formação de estoques em mãos dos consumidores de produtos siderúrgicos forçou a indústria a desacelerar a produção, principalmente na União Européia e América do Norte, onde houve redução de, respectivamente, 1,7% e 2,6%, nas quantidades produzidas de aço bruto.

Nas economias em desenvolvimento, menos sujeitas às oscilações cíclicas, caso típico da China e Índia, a produção de aço continuou a se expandir de maneira vigorosa, com aumentos de 28,3% e 12%, respectivamente, no 1S05.

Nossa expectativa é de que durante os próximos meses prevaleça tendência de menor divergência no ritmo de produção do aço entre as diferentes regiões do mundo, com expansão mais moderada na China, onde parece haver excesso no curto prazo na oferta de aços longos, e retomada na União Européia e EUA, dada a diminuição de estoques nos últimos meses. Vale a pena salientar que no caso chinês a continuação do processo de urbanização em larga escala ao longo de pelo menos os próximos dez anos continuará a gerar forte demanda por aços longos para a construção civil.

O investimento em ativos fixos, bom indicador antecedente do consumo de aço na China, desde março cresce a taxas anuais superiores a 25%, tendo alcançado 27,1% em junho. Portanto, as boas perspectivas para o consumo combinadas com o provável aumento menos acelerado da produção implicam em menores excedentes para a exportação, abrindo caminho para a recuperação da produção do aço em outras regiões do mundo.

Um cenário caracterizado pela persistência do crescimento econômico da China ainda que a um ritmo menos acelerado, pelo fortalecimento das economias americana, européia e japonesa e pela lentidão na resposta da oferta, face às restrições na oferta de equipamentos, permitem prever o alongamento do atual ciclo de minérios e metais.

A continuidade do crescimento econômico global, com boa liquidez nos mercados financeiros e sólida demanda por *commodities*, tende a ter o Brasil como beneficiário líquido e a contribuir para sustentar a apreciação do real relativamente ao dólar norte-americano.

Como resultado do desempenho da produção siderúrgica, as importações chinesas de minério de ferro chegaram a 131,2 milhões de toneladas no 1S05, correspondendo a uma expansão de 34,1% relativamente ao mesmo período de

2004. O volume importado pela China nos seis primeiros meses de 2005 tornou-se equivalente, por exemplo, às importações anuais da União Européia.

Apesar das importações recordes, os estoques de minério de ferro nos portos chineses em julho continuavam em níveis reduzidos. Os preços no mercado *spot* voltaram a subir, se mantendo acima dos preços dos produtos transacionados através de contratos de longo prazo. Portanto, todas as indicações evidenciam a permanência de excesso de demanda global por minério de ferro.

Em julho, a *China National Development & Reform Commission* emitiu a *Steel Industry Development Policy* com o objetivo de reestruturar a indústria do aço de sorte a torná-la mais eficiente e competitiva no mercado global. A indústria chinesa ainda é muito fragmentada – conforme a *China Iron & Steel Association (CISA)*, em 2004 havia 871 usinas operando, porém somente 15 com capacidade igual ou superior a cinco milhões de toneladas anuais e sendo as dez maiores empresas responsáveis por 35% da produção total. A meta do governo é elevar esse percentual para 50% em 2005 e 70% em 2010, através de fusões e expansão das operações mais competitivas.

Na medida em que as diretrizes da nova política não se aplicam aos projetos já aprovados, acreditamos que seus efeitos não se façam sentir no curto prazo. Entretanto, é possível prever que o foco na consolidação, em ganhos de produtividade e na melhoria de qualidade dos produtos tende a beneficiar um fornecedor de minério de ferro como a CVRD, com larga escala, produtos de alta qualidade, capacidade de desenvolvimento de soluções específicas e cujos clientes se incluem entre os *players* de maior porte, capacidade financeira e grau de desenvolvimento tecnológico.

O mercado de alumina continua a emitir sinais de desequilíbrio entre demanda e oferta. As importações chinesas no 1S05 foram de 3,7 milhões de toneladas, tendo aumentado em 30% relativamente ao mesmo período do ano passado, e os preços ultrapassaram o patamar de US\$ 400 por tonelada. Nossa expectativa é de que esse cenário não sofra alterações significativas ao longo dos próximos dezoito meses.

A situação no mercado de ferro ligas é destoante da que prevalece em outros mercados de produtos minerais. Após forte alta iniciada no 4T03, os preços das ligas ingressaram numa tendência decrescente desde meados de 2004, com exceção dos preços da liga de ferro-manganês médio carbono, cuja queda é mais recente, tendo se pronunciado a partir do 1T05.

O desequilíbrio no mercado de ligas foi causado pela forte expansão da capacidade, que, conforme dados do *International Manganese Institute*, foi de 12,3% em 2003 e 15,4% em 2004, e da produção global, de 20% em 2004, promovida principalmente por produtores não integrados de custo elevado. Nesse contexto de excesso de oferta, foi fundamental a expansão da produção chinesa, que passou de 20% em 2000 para 35% da produção global de ligas em 2004, da ordem de 11 milhões de toneladas, amparada em considerável aumento de importações de minério de manganês desde 2001.

Diante do cenário de acumulação de estoques e preços decrescentes, a CVRD está paralisando a produção dos dois fornos de Mo I Rana, na Noruega, e trabalhando à metade da capacidade na usina de Dunkerque, França, o que resulta em contração estimada equivalente a um volume anualizado de 200.000 toneladas de ligas. Paralelamente, outros produtores estão reduzindo a produção, alguns fornos reativados no passado recente estão sendo fechados e o governo chinês está eliminando incentivos para a exportação.

Em consequência, espera-se a estabilização dos preços de ligas no futuro próximo. A participação das vendas de minério de manganês e ferro ligas na receita total da CVRD foi de 4,4% no 2T05.

EVENTOS RELEVANTES RECENTES

• **CVRD obtém a classificação de *investment grade***

No dia 08 de julho, a Moody's Investors Service elevou o *rating* da CVRD em moeda estrangeira de Ba1 para Baa3. Conforme a escala de classificação da Moody's, a atribuição do símbolo Baa3 significa a qualificação de crédito com risco moderado, sem elementos especulativos, correspondendo ao grau de investimento.

A melhoria da classificação do risco de crédito da CVRD constitui-se em marco histórico em sua trajetória de crescimento, caracterizada pelo firme compromisso com a geração de valor para seus acionistas. A CVRD é a primeira empresa brasileira a obter o *investment grade*.

• **Remuneração ao acionista**

No dia 29 de abril, a Companhia pagou a seus acionistas o total de R\$ 1,280 bilhão, equivalente a R\$ 1,11 por ação em circulação ordinária ou preferencial, referente à primeira parcela da remuneração mínima ao acionista para o ano de 2005 de US\$ 1,0 bilhão.

O pagamento da próxima parcela da remuneração mínima está programado para o dia 31 de outubro.

• **Aprovado o desenvolvimento do projeto de níquel do Vermelho**

O Conselho de Administração da CVRD aprovou em julho o desenvolvimento do projeto de níquel do Vermelho, na província mineral de Carajás, estado do Pará, o que marcará o ingresso da Companhia no mercado global de níquel. A capacidade de produção estimada do Vermelho é de cerca de 46.000 toneladas por ano (tpa) de níquel e 2.800 tpa de cobalto metálico, com vida útil prevista de 40 anos.

O investimento estimado é de até US\$ 1,2 bilhão e a entrada em operação do Vermelho está prevista para o último trimestre de 2008.

• **CVRD inicia exploração mineral na Austrália**

Em julho, a CVRD e as empresas australianas Aquila Resources Limited e AMCI Holdings assinaram acordo para estudo exploratório do projeto de carvão subterrâneo Belvedere. Os recursos estimados deste projeto somam 2,7 bilhões de toneladas de carvão metalúrgico e estão localizados no estado de Queensland, Austrália.

Após a conclusão deste estudo, a Companhia terá a opção de adquirir 51% de participação no Belvedere pelo preço de US\$ 90 milhões. A CVRD possui também opção para ampliar sua participação no projeto para até 100% através da aquisição das participações de seus sócios no Belvedere pelo preço de mercado a ser determinado na época de exercício de cada opção.

Com o projeto australiano, a Companhia investe atualmente em exploração mineral em quatro continentes: América do Sul, África, Ásia e Australásia.

- **Primeiro embarque de minério de ferro para a Ucrânia**

Em agosto foi concretizado o primeiro embarque de minério de ferro para a Ucrânia. A Ucrânia é o sétimo maior produtor mundial de aço. O embarque efetuado marca a conquista de uma nova fronteira para o mercado transoceânico de minério de ferro.

- **Desinvestimento da QCM**

A Caemi, subsidiária da CVRD, vendeu em 22 de julho por US\$ 125 milhões para a Dofasco Inc sua participação acionária na Quebec Cartier Mining Company (QCM), produtora de minério de ferro e pelotas, com operações no Québec, Canadá.

Com esta transação ficam integralmente atendidos os compromissos assumidos pela CVRD perante as autoridades de proteção da competição na União Européia.

▣ VENDAS E RECEITAS

A receita bruta da CVRD no 2T05 foi de R\$ 10,052 bilhões, 36,3% acima da receita bruta obtida no 2T04. O crescimento de R\$ 2,678 bilhões é função essencialmente do nível mais elevado de preços, responsáveis por R\$ 4,131 bilhões, principalmente devido ao impacto positivo do reajuste anual de preços de minério de ferro e pelotas.

O aumento no volume de vendas, incluindo os embarques de cobre, elevou a receita bruta da Companhia em R\$ 285 milhões.

Por outro lado, a valorização da moeda brasileira frente ao dólar norte americano observada entre o 2T05 e o 2T04, 18,6%, mais uma vez teve impacto negativo sobre a receita da CVRD, reduzindo-a em cerca de R\$ 1,347 bilhão.

A receita bruta gerada no primeiro semestre atingiu R\$ 17,104 bilhões, tendo crescido 28,6% relativamente à obtida no 1S04.

A área de minerais ferrosos foi responsável por 74,3% do total da receita bruta no 2T05, a cadeia do alumínio por 9,2%, os serviços de transportes por 8,5%, minerais não ferrosos 4,1% e produtos siderúrgicos, 3,8%.

O Brasil foi mais uma vez o principal destino das vendas da Companhia, representando 23,0% da receita bruta no 2T05. As vendas para a Europa responderam por 30,2% do total das vendas, sendo a Alemanha o principal destino (8,7% do total). As vendas para a Ásia foram equivalentes a 25,1% da receita bruta, sendo a China responsável por 11,3% do total.

- **Minerais Ferrosos**

As vendas de minério de ferro totalizaram 52,969 milhões de toneladas no 2T05, apresentando crescimento de 17,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Entre o 2T04 e o 2T05 tivemos a entrada em operação de duas novas minas, Capão Xavier, em junho de 2004, e Fábrica Nova, em abril deste ano.

No primeiro semestre do ano foram embarcadas 120,601 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas, número que ultrapassou em 11,2% as 108,467 milhões de toneladas do 1S04.

No 2T05, a CVRD adquiriu 4,140 milhões de toneladas de minério de ferro de pequenas mineradoras localizadas no Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas

Gerais, para complementar sua produção que neste trimestre alcançou novo recorde, 62,583 milhões de toneladas, e atender compromissos com clientes. No 1S05, as compras de terceiros totalizaram 8,496 milhões de toneladas, 10,5% a mais que o volume adquirido no 1S04, 7,687 milhões de toneladas.

As vendas de pelotas, 8,748 milhões de toneladas, apresentaram redução de 1,678 milhão de toneladas frente ao 2T04 em função de parada programada para manutenção da usina de São Luís, cuja produção diminuiu 472 mil toneladas no 2T05 em relação ao 1T05, e de distribuição de embarques entre trimestres.

Do volume vendido no 2T05, 12,3 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas foram destinados para a China, representando 19,9% do total, 6,6 milhões de toneladas para o Japão (10,7%) e 20,6 milhões de toneladas para a Europa (33,4%). As vendas realizadas no Brasil somaram 11,4 milhões de toneladas, 18,5% do total, sendo 2,6 milhões de toneladas para as *joint ventures* de pelotização e 8,8 milhões de toneladas para as siderúrgicas e guseiros brasileiros.

A receita bruta gerada pelas vendas de minério de ferro e pelotas no trimestre foi de R\$ 7,015 bilhões. Cerca de 90% da diferença do ajuste de preço de minério de ferro e pelotas retroativo ao 1T05 foi contabilizado neste trimestre.

A receita obtida com os serviços de operação de usinas de pelotização de Tubarão somou R\$ 13 milhões.

As vendas de minério de manganês foram de 194 mil toneladas, 5,4% menores que as realizadas no 2T04, principalmente devido à queda na demanda chinesa por esse produto, e geraram receita bruta de R\$ 62 milhões.

As vendas de ferro ligas somaram 151 mil toneladas. A receita gerada por essas vendas, R\$ 381 milhões, foi bastante afetada pela queda de preços de ferro ligas verificada no 2T05.

O mercado global de ligas vive uma situação caracterizada tipicamente por excesso de oferta, tendo a produção crescido 20% em 2004. Diante do cenário de acumulação de estoques e preços decrescentes, a CVRD está paralisando a produção dos dois fornos de Mo I Rana, na Noruega, e trabalhando à metade da capacidade na usina de Dunkerque, na França, o que resulta em contração estimada equivalente a um volume anualizado de 200.000 toneladas de ligas.

Vários *swing producers*, cujas plantas têm custos elevados, produzindo no ciclo de alta e fechando no ciclo de baixa, já desativaram suas operações devido à queda de preço. Desse modo, o crescimento da produção já sofreu alguma desaceleração no 1T05, de 20% para 15% ao ano. Espera-se estabilização da oferta e conseqüentemente dos preços nos próximos trimestres.

- **Cadeia do alumínio**

As vendas trimestrais de bauxita, alumina e alumínio primário, dada a estabilidade da capacidade de produção no curto prazo, não sofreram alterações notáveis. Algumas variações entre trimestres nos volumes embarcados foram originadas por reprogramação de embarques.

No 2T05, as vendas de bauxita foram de 1,401 milhão de toneladas, 13,4% acima das realizadas no 2T04 e 13,6% maiores que as vendas do 1T05.

As vendas de alumina, 367 mil toneladas, representam acréscimo de 8,9% em relação às realizadas no mesmo trimestre de 2004, 337 mil toneladas.

O volume vendido de alumínio primário, 123 mil toneladas, foi 7,5% menor que o observado no 2T04.

As vendas dos produtos da cadeia do alumínio geraram receita bruta de R\$ 928 milhões, 9,2% do total auferido pela CVRD neste trimestre.

- **Cobre**

No 2T05 a CVRD vendeu 105 mil toneladas de concentrado de cobre, 20 mil toneladas acima do 1T05, 85 mil toneladas, e 71 mil toneladas a mais do que no 2T04, quando começaram os embarques. A receita bruta gerada pelos embarques de concentrado de cobre foi de R\$ 229 milhões.

A produção da mina de cobre de Sossego continua abaixo do programado, uma vez que os equipamentos de frente de lavra adquiridos pela Companhia neste ano ainda não foram entregues. A entrega destes equipamentos deve ocorrer ao longo do segundo semestre do ano. Dessa forma, a produção de cobre contido em concentrado para 2005 deve ser de aproximadamente 130.000 toneladas.

- **Minerais industriais**

As vendas de potássio foram de 129 mil toneladas, queda de 22,3% em relação às realizadas no mesmo trimestre de 2004. No primeiro semestre do ano, além do efeito desfavorável da sazonalidade, a forte seca verificada na região Sul do Brasil provocou perdas na safra agrícola e contribuiu para a redução no consumo brasileiro de potássio pela primeira vez desde 1998.

No segundo semestre, eliminados os efeitos da seca, com o início do plantio da nova safra, principalmente do café, lavoura intensiva na utilização do potássio como nutriente do solo, espera-se boa expansão das vendas, o que será viabilizado pelo início da operação do aumento de capacidade de Taquari-Vassouras. Com o *ramp-up* das novas instalações, a CVRD deverá produzir 710 mil toneladas em 2005 contra 638 mil em 2004. Em 2006, com a operação a plena capacidade a produção estimada é de 850 mil toneladas de potássio.

A receita bruta gerada pela venda desse insumo da indústria de fertilizantes foi de R\$ 76 milhões.

As vendas de caulim totalizaram 303 mil toneladas, 3,8% acima do realizado no 2T04, e geraram receita de R\$ 111 milhões. O aumento no volume de vendas foi decorrente de novos contratos, conforme já havia sido antecipado.

- **Serviços de logística**

Os serviços de logística contribuíram com receita bruta de R\$ 848 milhões, 8,5% do total da receita obtida pela Companhia no 2T05. Desse montante, o transporte ferroviário gerou R\$ 631 milhões e os serviços portuários, R\$ 123 milhões. A navegação de cabotagem e os serviços de apoio portuário foram responsáveis por R\$ 94 milhões.

Pelas ferrovias da CVRD foram transportados 7,755 bilhões de toneladas quilômetro úteis (tkus) de carga geral, volume 4,9% acima da carga geral transportada no 2T04. Os produtos agrícolas representaram 39,9% do total, insumos e produtos da indústria do aço, 36,3%, e materiais de construção e produtos florestais, 6,7%.

Os portos e terminais marítimos da CVRD movimentaram 8,280 milhões de toneladas neste trimestre, contra 8,120 milhões de toneladas no 2T04.

VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS

						mil toneladas	
	2T04	%	1T05	%	2T05	%	
Minério de ferro	45.231	81%	49.159	83%	52.969	86%	
Pelotas	10.426	19%	9.725	17%	8.748	14%	
Total	55.657	100%	58.884	100%	61.717	100%	

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS

				mil toneladas	
	2T04	1T05	2T05		
Manganês	205	198	194		
Ferro ligas	94	136	151		
Concentrado de cobre	34	85	105		
Potássio	166	138	129		
Caulim	292	280	303		
Bauxita	1.235	1.233	1.401		
Alumina	337	464	367		
Alumínio	133	122	123		

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA

	2T04	1T05	2T05
Ferrovias – carga geral (milhões de tku)	7.395	6.009	7.755
Portos (mil toneladas)	8.120	6.313	8.280

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

						milhões toneladas	
	2T04	%	1T05	%	2T05	%	
Ásia	19,7	35,4%	22,7	38,5%	22,5	36,5%	
China	8,9	16,0%	11,5	19,5%	12,3	19,9%	
Japão	6,3	11,3%	5,8	9,8%	6,6	10,7%	
Coréia do Sul	2,1	3,8%	2,5	4,2%	1,3	2,1%	
Asia Emergente (ex-China)	2,4	4,3%	2,9	4,9%	2,3	3,7%	
Europa	18,5	33,2%	18,0	30,6%	20,6	33,4%	
Alemanha	6,4	11,5%	5,9	10,0%	6,5	10,5%	
França	3,1	5,6%	2,6	4,4%	3,0	4,9%	
Itália	2,3	4,1%	2,2	3,7%	3,4	5,5%	
Outros	6,7	12,0%	7,3	12,4%	7,7	12,5%	
Brasil	10,9	19,6%	11,2	19,0%	11,4	18,5%	
EUA	1,5	2,7%	1,3	2,2%	1,1	1,8%	
Resto do Mundo	5,1	9,2%	5,7	9,7%	6,1	9,9%	
Total	55,7	100,0%	58,9	100,0%	61,7	100,0%	

RECEITA BRUTA POR PRODUTO						
	R\$ milhões					
	2T04	%	1T05	%	2T05	%
Minério de ferro e pelotas	3.912	53,1%	3.920	55,6%	7.015	69,8%
Minério de ferro	2.680	36,3%	2.753	39,0%	5.072	50,5%
Pelotas	1.232	16,7%	1.167	16,5%	1.943	19,3%
Serviço de operação de usinas	27	0,4%	21	0,3%	13	0,1%
Manganês e ferro ligas	527	7,1%	498	7,1%	443	4,4%
Concentrado de cobre	72	1,0%	200	2,8%	229	2,3%
Potássio	96	1,3%	80	1,1%	76	0,8%
Caulim	116	1,6%	105	1,5%	111	1,1%
Alumínio	982	13,3%	1.040	14,7%	928	9,2%
Serviços de logística	792	10,7%	725	10,3%	848	8,4%
Ferrovários	553	7,5%	506	7,2%	631	6,3%
Portuários	119	1,6%	114	1,6%	123	1,2%
Transporte marítimo	120	1,6%	105	1,5%	94	0,9%
Produtos siderúrgicos	828	11,2%	452	6,4%	379	3,8%
Outros	22	0,3%	11	0,2%	11	0,1%
Total	7.374	100,0%	7.052	100,0%	10.052	100,0%

RECEITA BRUTA POR DESTINO						
	R\$ milhões					
	2T04	%	1T05	%	2T05	%
Brasil	1.840	24,9%	1.765	25,0%	2.323	23,1%
EUA	793	10,8%	743	10,5%	715	7,1%
Europa	2.234	30,3%	1.828	25,9%	3.027	30,1%
Japão	690	9,4%	597	8,5%	841	8,3%
China	699	9,5%	836	11,9%	1.128	11,3%
Ásia Emergente (ex-China)	361	4,9%	428	6,1%	547	5,5%
Resto do mundo	757	10,3%	854	12,1%	1.470	14,6%
Total	7.374	100,0%	7.052	100,0%	10.052	100,0%

■ A EXCELÊNCIA DO DESEMPENHO OPERACIONAL

No 2T05 o lucro operacional (EBIT) da Companhia foi de R\$ 4,756 bilhões, 60,2% acima do EBIT obtido no mesmo trimestre de 2004. A margem EBIT alcançou 49,8%, contra 42,6% do 2T04.

Dentre os fatores determinantes para o aumento de R\$ 1,788 bilhão no EBIT entre o 2T04 e o 2T05, podemos destacar o incremento da receita líquida em R\$ 2,581 bilhões parcialmente compensado pelo acréscimo de R\$ 613 milhões no custo dos produtos vendidos (CPV).

No semestre o EBIT foi de R\$ 7,132 bilhões, o que implicou em elevação de 50,2% do lucro operacional frente ao obtido no 1S04.

A elevação do CPV pode ser explicada por aumento de preços de energia, matérias primas, peças e equipamentos, serviços técnicos, além da própria expansão da produção. As causas específicas do incremento do CPV no 2T05 frente ao mesmo trimestre de 2004 são: (a) materiais R\$ 251 milhões, (b) serviços contratados R\$ 225 milhões, (c) energia R\$ 80 milhões, (d) depreciação e exaustão R\$ 74 milhões.

Neste trimestre as despesas com *demurrage* somaram R\$ 40 milhões, abaixo dos R\$ 56 milhões gastos no 1T05 e dos R\$ 48 milhões referentes ao 2T04, o que

reflete o resultado dos esforços da CVRD na redução do tempo de espera e carregamento dos navios nos portos da Companhia.

O EBIT também foi negativamente afetado pelo acréscimo de R\$ 181 milhões nas despesas operacionais. As despesas administrativas aumentaram em R\$ 33 milhões, principalmente em função de maiores gastos com propaganda e publicidade (R\$ 14 milhões), despesas de viagens (R\$ 8 milhões), consultoria técnica (auditoria externa, serviços jurídicos e serviços de informática, R\$ 7 milhões) e aluguéis e impostos (R\$ 8 milhões). No 2T05, a CVRD praticamente dobrou seus gastos com estudos e pesquisas, passando de R\$ 81 milhões para R\$ 161 milhões.

As outras despesas operacionais apresentaram incremento de R\$ 82 milhões, principalmente devido a investimentos em projetos sociais.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
	R\$ milhões					
	2T04	%	1T05	%	2T05	%
Pessoal	352	10,4%	314	8,3%	340	8,5%
Material	541	15,9%	715	18,9%	792	19,7%
Óleo combustível e gases	399	11,7%	407	10,7%	447	11,1%
Serviços contratados	570	16,8%	758	20,0%	795	19,8%
Energia elétrica	291	8,6%	318	8,4%	371	9,2%
Aquisição de produtos	608	17,9%	593	15,7%	570	14,2%
Depreciação e exaustão	288	8,5%	347	9,2%	362	9,0%
Amortização de ágio	96	2,8%	96	2,5%	96	2,4%
Outros	252	7,4%	238	6,3%	238	5,9%
Total	3.397	100,0%	3.785	100,0%	4.011	100,0%

EBITDA: A GERAÇÃO DE CAIXA NO TRIMESTRE ULTRAPASSA R\$ 5 BILHÕES

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 5,334 bilhões no 2T05, 57,6% acima do EBITDA obtido no 2T04, R\$ 3,384 bilhões. No período de doze meses até junho de 2005, o EBITDA somou R\$ 14,613 bilhões.

O crescimento de R\$ 1,949 bilhão no EBITDA entre o 2T04 e o 2T05 é explicado pelos aumentos de R\$ 1,788 bilhão no EBIT e de R\$ 72 milhões na depreciação. Além disso, no 2T05 a CVRD recebeu R\$ 88 milhões em dividendos de coligadas.

As operações com minerais ferrosos (minério de ferro, pelotas, minério de manganês e ferro ligas) tiveram aumento de participação no EBITDA passando de 68,0% no 1T05 para 79,8% do EBITDA. Os serviços de logística geraram 10,4% do EBITDA, os produtos da cadeia do alumínio 6,5%, os minerais não ferrosos (cobre, caulim e potássio) 1,5% e as participações siderúrgicas e outros 1,7%.

EBITDA TRIMESTRAL			
	R\$ milhões		
	2T04	1T05	2T05
Receita operacional líquida	6.970	6.720	9.551
CPV	(3.398)	(3.785)	(4.011)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(387)	(358)	(403)
Pesquisa e desenvolvimento	(81)	(81)	(162)
Outras despesas operacionais	(137)	(121)	(220)
EBIT	2.968	2.375	4.756
Depreciação, amortização e exaustão	416	473	488
Dividendos recebidos	-	-	89
EBITDA	3.384	2.849	5.334

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO			
	R\$ milhões		
	2T04	1T05	2T05
Minerais ferrosos	2.184	1.936	4.258
Minerais não ferrosos	151	104	82
Logística	358	292	552
Alumínio	434	454	348
Siderurgia	256	64	120
Outros	-	-	(27)
Total	3.384	2.849	5.334

■ LUCRO LÍQUIDO RECORDE

O lucro líquido da CVRD no 2T05 totalizou R\$ 3,479 bilhões, um novo recorde trimestral, e mais que o dobro do registrado no 2T04, R\$ 1,683 bilhão. Do aumento de R\$ 1,796 bilhão observado entre esses trimestres, R\$ 1,788 bilhão são decorrentes de incremento no lucro operacional da Companhia.

O resultado financeiro líquido também impactou positivamente o lucro líquido do 2T05, uma vez que foi R\$ 978 milhões acima do 2T04. O aumento de R\$ 859 milhões nas variações monetárias é resultado do efeito da apreciação de 11,8% da taxa de câmbio BRL/USD em 30 de junho de 2005 frente ao final de 1T05 contra a desvalorização de 6,8% da taxa final de câmbio BRL/USD do 2T04 em relação ao 1T04.

As despesas financeiras apresentaram melhoria de R\$ 106 milhões, em grande parte explicada por redução de empréstimos e financiamentos. Já as receitas financeiras aumentaram em R\$ 12 milhões.

O resultado de participações societárias, no valor de R\$ 77 milhões, foi R\$ 100 milhões acima do verificado no 2T04, quando a Companhia obteve perda de R\$ 23 milhões. A equivalência patrimonial, no valor de R\$ 134 milhões no 2T05, foi apenas parcialmente compensada pelo resultado de ágio em empresas consolidadas, R\$ 57 milhões.

As provisões para pagamento de imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 1,061 bilhão neste trimestre, R\$ 834 milhões a mais que o 2T04, refletindo a expansão na base do lucro tributável.

O lucro líquido acumulado no primeiro semestre de 2005 atingiu R\$ 5,094 bilhões, o que representa aumento de 93,2% ante o resultado do 1S04, de R\$ 2,637 bilhões.

■ QUEBRANDO PARADIGMAS: A CONQUISTA DO INVESTMENT GRADE

No dia 08 de julho, a *Moody's Investors Service* elevou o *rating* da CVRD em moeda estrangeira de Ba1 para Baa3. Conforme a escala de classificação da *Moody's*, a atribuição do símbolo Baa3 significa a qualificação de crédito com risco moderado, sem elementos especulativos, correspondendo ao grau de investimento.

A promoção da Companhia é fruto de esforço contínuo de implementação de uma estratégia de longo prazo focada na criação de valor, responsável por sua forte geração de caixa, apoiada na excelência da administração financeira, voltada para a minimização de riscos e o fortalecimento de sua capacidade de arcar com compromissos financeiros.

A melhoria da classificação do risco de crédito da CVRD constitui-se em marco histórico em sua trajetória de crescimento, caracterizada pelo firme compromisso com a geração de valor para seus acionistas.

A CVRD passa a se constituir num dos raros casos em que uma empresa com a vasta maioria de seus ativos num país que não é classificado como *investment grade* é promovida a *investment grade*, quebrando, portanto, um paradigma, transformando-se na única companhia do Brasil nessa posição.

A dívida total da Companhia em 30 de junho de 2005 era de US\$ 4,168 bilhões, contra US\$ 4,182 bilhões em março de 2005 e US\$ 4,088 bilhões no final de 2004. A dívida líquida, que alcançou US\$ 3,212 bilhões no fim de junho de 2005, sofreu pequena elevação quando comparada à posição de US\$ 3,060 bilhões em março de 2005.

O prazo médio da dívida em 30 de junho de 2005 era de 6,57 anos, sendo 50% de seu total atrelado a taxas de juros fixas e 50% a taxas de juros flutuantes.

A vigorosa expansão do EBITDA tem determinado tendência de melhoria contínua dos indicadores de alavancagem e cobertura de juros. O crescimento da geração de caixa permite o financiamento de investimentos e a distribuição de dividendos com aumentos marginais de endividamento, implicando em declínio da alavancagem e elevação da cobertura de juros. Isto tenderá a se acentuar no 2S05, dada a perspectiva de queda no valor da dívida via amortização líquida.

A relação dívida total/EBITDA passou de 2,05x em 31 de dezembro de 2001 para 0,83x em 30 de junho de 2005. A cobertura de juros, indicada pela relação EBITDA dos últimos doze meses/juros pagos, se elevou significativamente, de 7,58x para 17,73x em 30 de junho de 2005.

Em junho, a CVRD utilizou parte do fluxo de caixa livre para liquidar antecipadamente empréstimos bancários contraídos a taxas de juros flutuantes. O objetivo dessa transação, no valor de US\$ 240,6 milhões, foi reduzir riscos - de refinanciamento e de taxas de juros - e o custo médio da dívida da Companhia.

Isoladamente, essas transações concorreram para diminuir a parcela de dívida com taxas flutuantes sobre a dívida total da Companhia de 53% para 50%, além de ter produzido impacto marginal favorável sobre o custo e o prazo médio do endividamento.

O efeito da amortização desses empréstimos não se refletiu integralmente sobre o valor da dívida total tendo em vista a contratação em abril de linhas de financiamento à exportação, determinada pela gestão de caixa no curto prazo. Tais linhas de crédito serão liquidadas durante o 2S05, US\$ 129 milhões no 3T05 e US\$ 186 milhões no 4T05, o que implicará em diminuição efetiva do endividamento.

JUROS PAGOS			
			US\$ milhões
Composição das despesas financeiras:	2T04	1T05	2T05
Dívida com terceiros	(79)	(48)	(57)
Dívida com partes relacionadas	(5)	(2)	(4)
Total das despesas financeiras relativas à dívida	(84)	(50)	(61)
Composição dos juros brutos:	2T04	1T05	2T05
Contingências fiscais e trabalhistas	(9)	(11)	(13)
Impostos sobre transações financeiras - CPMF	(14)	(9)	(16)
Derivativos	23	5	56
Outros	(22)	(27)	(17)
Total dos juros brutos	(22)	(42)	10
Total	(106)	(92)	(51)

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
			US\$ milhões
	2T04	1T05	2T05
Dívida bruta	4.514	4.182	4.168
Dívida líquida	3.455	3.060	3.212
Dívida bruta / LTM EBITDA (x)	1,55	1,05	0,83
LTM EBITDA / LTM pagamento de juros (x)	12,94	13,24	17,73
Dívida bruta / EV (x)	0,22	0,11	0,11

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

OS INVESTIMENTOS EM PROJETOS SOCIAIS

O investimento em ações sociais é uma prioridade estratégica da CVRD na medida em que contribui para melhorar o bem estar nas regiões onde desenvolve suas operações, procurando inclusive multiplicar o acesso às oportunidades de mobilidade econômica e social de seus habitantes.

No 2T05, a CVRD realizou dispêndios no valor de R\$ 31 milhões. Desse total, R\$ 9 milhões foram doados para a Fundação Vale do Rio Doce - FVRD, entidade mantida pela Companhia e que se dedica a efetuar projetos principalmente no campo dos estágios iniciais da educação formal, educação ambiental e promoção da cidadania, e R\$ 5 milhões foram dedicados às comunidades indígenas na Amazônia, que habitam áreas próximas à província mineral de Carajás.

Ao mesmo tempo, a CVRD doou ao município de Canaã dos Carajás, no estado do Pará, onde se localiza a mina de cobre do Sossego, diversos ativos no valor de R\$ 17 milhões. Tais ativos compreendem escolas, um centro de treinamento de mão-de-obra, delegacia de polícia, pontes, estradas e sistemas de iluminação, abastecimento e distribuição de água e tratamento de esgoto sanitário, equipamentos que estão concorrendo de maneira importante para a melhoria da qualidade de vida da população desse município.

Os gastos da Companhia com projetos sociais somaram R\$ 42 milhões no 1S05, contra R\$ 30 milhões no 1S04.

■ SINAL VERDE PARA O NÍQUEL DO VERMELHO

A prioridade da CVRD para o emprego da forte geração de caixa é no financiamento de investimentos que se constituam em plataformas de criação de valor para os acionistas. Neste ponto do ciclo econômico, caracterizado, entre outros fatores, por significativa elevação dos preços de equipamentos, matérias primas e de serviços, a escolha das oportunidades corretas de investimento, que se mostrem efetivamente capazes de adicionar valor, transformou-se em desafio ainda maior para os gestores de uma companhia de mineração.

Fundamentada em rigorosos critérios, a Companhia continua a investir considerável volume de recursos na busca do crescimento rentável.

No 2T05, os investimentos alcançaram US\$ 821,3 milhões, o que representou aumento de 44,0% sobre o 1T05. Deste total, US\$ 658,4 milhões foram gastos com crescimento orgânico - pesquisa e desenvolvimento e projetos - e US\$ 162,9 milhões na manutenção de operações já existentes (*stay-in-business capex*)².

No primeiro semestre de 2005, a Companhia investiu US\$ 1,392 bilhão, 41,8% dos US\$ 3,332 bilhões orçados para 2005.

No 2T05, a CVRD investiu US\$ 42,7 milhões em pesquisa e desenvolvimento, mais do que 50% acima dos US\$ 28,2 milhões despendidos no trimestre anterior. Os esforços de exploração mineral foram concentrados principalmente na identificação de novos depósitos de cobre, carvão, níquel, ouro e manganês.

A CVRD possui vários estudos em andamento, destacando-se entre eles os projetos de cobre do Cristalino, em Carajás, no estado do Pará, Brasil, níquel de São João do Piauí, no estado do Piauí, Brasil, carvão de Moatize, em Moçambique, manganês de Franceville, no Gabão, fosfatos de Bayóvar, no Peru e potássio de Rio Colorado, na Argentina. A Companhia iniciará também estudos compreendendo o projeto de carvão de Belvedere, estado de Queensland, Austrália.

Neste trimestre, foi concluída a aquisição de 25% da Henan Long Energy Resources Ltd, produtora de antracito na China, com a efetivação do pagamento de US\$ 86,3 milhões. A Henan deverá produzir 1,7 milhão de toneladas em 2005.

No início de julho, foi aprovado o investimento no desenvolvimento do projeto de níquel do Vermelho, com capacidade estimada de produção de 46.000 tpa de níquel metálico e 2.800 tpa de cobalto. O investimento estimado é de até US\$ 1,2 bilhão e a entrada em operação do Vermelho está prevista para o último trimestre de 2008.

Evolução dos principais projetos em execução

Área	Projeto	Orçado 2005 US\$ milhões	Status
Minerais Ferrosos	Expansão da capacidade das minas de minério de ferro de Carajás para 85 Mtpa – Sistema Norte	140	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais à capacidade produtiva da CVRD e sua previsão de conclusão é para 2006. O segundo carregador de navios do Pier III já está em fase de testes.

	Mina de minério de ferro de Brucutu – Sistema Sul	205	A fase I do projeto deverá estar concluída em 2006, quando atingirá capacidade nominal de produção de 15 milhões de toneladas por ano. A conclusão da fase II está programada para 2007, quando a mina atingirá capacidade de produção de 24 milhões de toneladas anuais. Está em estudos a ampliação do projeto para 30 Mtpa.
	Expansão das minas de minério de ferro de Itabira – Sistema Sul	16	Modernização das operações e ampliação da capacidade de produção das minas de Itabira para 46 milhões de toneladas anuais. A previsão de conclusão e início da operação é 2006.
	Mina de minério de ferro de Fazendão – Sistema Sul	52	Projeto para produção de 14 milhões de toneladas de ROM (minério sem beneficiamento) de minério de ferro por ano. A previsão é que as obras comecem no segundo semestre de 2005, e sejam concluídas em 2007, quando as operações terão início.
	Mina de minério de ferro de Fábrica – Sistema Sul	38	Projeto para expansão da capacidade produtiva da mina de Fábrica em 5 milhões de toneladas, passando de 12 para 17 milhões de toneladas anuais. <i>Start up</i> previsto para meados de 2007.
	Mina de minério de ferro de Timbopeba – Sistema Sul	25	Extensão da vida útil da mina até 2008, com produção anual estimada em 2,7 milhões de toneladas. Serão investidos US\$ 7,8 milhões no desenvolvimento, compra de equipamentos de pequeno porte e novo acesso à britagem, e US\$ 17,6 milhões na aquisição de material rodante para a EFVM.
	Expansão do Porto de Tubarão – Sistema Sul	22	Projeto para ampliação dos sistemas de correia transportadora e das máquinas de pátio e construção de novos pátios de estocagem.
	Expansão da usina de pelotização de São Luis	18	Ampliação da capacidade da planta de 6 para 7 milhões de toneladas anuais. A ampliação será concluída até janeiro de 2006. A produção estimada para este ano é 6,25 milhões de toneladas.
Carvão	Antracito	86	Concluído processo de aquisição de 25% de participação na Henan Longyu Energy Resources Ltd., empresa chinesa produtora de antracito, em parceria com a Yoncheng e Baosteel. Em 2005 a mina produzirá 1,7 milhão de toneladas de antracito de alta qualidade.
	Coque metalúrgico	16	Aquisição de participação de 25% em associação com a Yankuang, produtora chinesa de carvão - Shandong Yankuang International Coking Ltd. - para produção de coque metalúrgico. O projeto tem capacidade de produção estimada em 2 milhões de toneladas anuais de coque e 200.000 toneladas anuais de metanol. O início das operações está previsto para 2006.
Minerais Não Ferrosos	Expansão da mina de potássio Taquari-Vassouras	9	Projeto para ampliação da capacidade nominal de produção de potássio de 600.000 para 850.000 toneladas anuais. Já foi iniciado o período de <i>ramp-up</i> e a produção estimada para este ano é de 710 mil toneladas.
	Mina de cobre – 118	32	Projeto para produção de 36.000 toneladas de catodo de cobre.
	Mina de níquel – Vermelho	34	Projeto para a produção de 46.000 toneladas de níquel metálico e 2.800 toneladas anuais de cobalto. Aprovado em julho de 2005 com previsão de conclusão no quarto trimestre de 2008.
Alumínio	Alunorte módulos 4 e 5 – alumina	306	O projeto para construção dos módulos 4 e 5 elevará a capacidade de produção da refinaria para 4,2 milhões de toneladas de alumina por ano e tem previsão de conclusão para 1T06.
	Mina de bauxita - Paragominas I	154	A mina deverá produzir 4,5 milhões de toneladas de bauxita por ano a partir do início de 2007. Os tubos para construção do mineroduto de 244 Km de extensão para transportar a bauxita de Paragominas para a refinaria de alumina, em Barcarena, estado do Pará, já estão sendo entregues e foi concluído o trabalho de terraplenagem para o início de sua construção.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões – EFVM/EFC/FCA	559	No primeiro semestre de 2005, foram comprados 2.288 vagões e 63 locomotivas.
Energia Elétrica	Usina hidrelétrica Aimorés	12	A usina que se localiza no rio Doce, no estado de Minas Gerais, terá capacidade de geração de 330MW. A primeira turbina começou a operar em julho de 2005, estando as duas outras turbinas programadas para entrar em operação até o mês de outubro deste ano. A participação da CVRD neste empreendimento é de 51,0%.

	Usinas hidrelétricas Capim Branco I e II	73	Ambas as usinas localizam-se no rio Araguari, no estado de Minas Gerais, e terão capacidade de geração de 240MW e 210MW respectivamente. O início de operação de ambos os projetos está programado para 2006.
--	--	----	---

INVESTIMENTOS TOTAIS POR ÁREA DE NEGÓCIO				
US\$ milhões				
Por Área de Negócio	2T05		Realizado 2005	
Minerais ferrosos	340,2	41,4%	540,1	38,8%
Minerais não ferrosos	53,1	6,5%	88,8	6,4%
Logística	128,6	15,6%	282,5	20,3%
Alumínio	151,0	18,4%	277,7	19,9%
Carvão	91,5	11,1%	94,0	6,8%
Energia elétrica	35,7	4,4%	59,5	4,3%
Outros	21,1	2,6%	49,1	3,5%
Total	821,3	100,0%	1.391,6	100,0%

LEI SARBANES-OXLEY: ADEQUAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 19 de junho de 2005 processou-se alteração do estatuto social da Companhia, de forma a introduzir princípios e conceitos previstos no *Sarbanes-Oxley Act* de 2002, na *Rule 10A-3*, do *Securities and Exchange Act* de 1934, e na *Rule 303A.06*, do Manual de Companhias Listadas na Bolsa de Nova Iorque, adequando-os no que for necessário à legislação do Brasil. Em cumprimento também das determinações da *Sarbanes-Oxley* a CVRD criou um canal interno de denúncia.

TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 12 de agosto, sexta feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 11:00 horas *Eastern Standard Time* dos EUA e 16:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 12 de agosto.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, www.cvr.com.br, relações com investidores.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
	R\$ milhões		
	2T04	1T05	2T05
Receita operacional bruta	7.374	7.052	10.051
Impostos	(404)	(332)	(500)
Receita operacional líquida	6.970	6.720	9.551
Custo dos produtos vendidos	(3.398)	(3.785)	(4.011)
Lucro bruto	3.572	2.935	5.540
Margem bruta (%)	51,3%	43,7%	58,0%
Despesas operacionais	(605)	(560)	(785)
Vendas	(111)	(100)	(96)
Administrativas	(276)	(258)	(308)
Pesquisa e desenvolvimento	(81)	(81)	(161)
Outras despesas operacionais, líquidas	(137)	(121)	(220)
Resultado de participações societárias	(23)	73	77
Equivalência patrimonial	53	130	147
Amortização de ágio	(80)	(57)	(57)
Outras	5	-	(13)
Resultado financeiro líquido	(895)	(274)	82
Despesas financeiras	(353)	(295)	(247)
Receitas financeiras	46	113	58
Variações monetárias	(588)	(92)	271
Lucro operacional	2.050	2.174	4.914
IR e contribuição Social	(227)	(391)	(1.061)
Participações minoritárias	(140)	(169)	(375)
Lucro líquido	1.683	1.614	3.479

BALANÇO PATRIMONIAL		
	R\$ milhões	
	31/3/2005	30/6/2005
Ativo		
Circulante	11.937	12.386
Realizável a longo prazo	3.787	4.106
Permanente	29.159	30.462
Total	44.884	46.954
Passivo		
Circulante	8.712	8.195
Exigível a longo prazo	14.225	12.918
Outros	2.162	2.579
Patrimônio líquido	19.785	23.262
Capital social	7.300	14.000
Reservas	12.485	9.262
Total	44.884	46.954

FLUXO DE CAIXA			
	R\$ milhões		
	2T04	1T05	2T05
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	1.683	1.614	3.479
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	23	(74)	(77)
Depreciação, exaustão e amortização	560	385	384
Imposto de renda e contribuição social diferidos	65	(113)	53
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	886	46	(982)
Participações minoritárias	140	169	375
Baixa na alienação de bens do imobilizado	116	15	60
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	96	96	96
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(77)	5	(10)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	-	-	89
Outros	130	(81)	58
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(426)	(338)	(1.026)
Estoques	(296)	(70)	(67)
Outros	(253)	(122)	(593)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	(160)	49	278
Salários e encargos sociais	(1)	(94)	30
Tributos e Contribuições	249	(579)	885
Outros	52	(257)	288
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	2.785	651	3.322
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	-	12	(43)
Garantias e depósitos	(77)	(52)	(37)
Adições em investimentos	-	(10)	(208)
Adições ao imobilizado	(1.527)	(1.755)	(1.926)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	3	6	4
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(1.601)	(1.798)	(2.212)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(184)	221	470
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	780	726	342
Pagamentos:			
Instituições financeiras	(700)	(477)	(1.138)
JCP pagos a acionistas	(791)	-	(1.280)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(895)	470	(1.606)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	289	(677)	(496)
Caixa e equivalentes no início do período	3.503	3.917	3.240
Caixa e equivalentes no final do período	3.792	3.240	2.744
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(7)	(2)	(20)
Juros de longo prazo	(148)	(226)	(128)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(126)	(211)	(379)
Transações que não envolveram caixa:			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(204)	(27)	402
Imposto de renda e contribuição social compensados	(196)	(49)	(56)

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”